

MULHERES NACIONALISTAS GALEGAS

O tratamento da violéncia de género nos meios de comunicación

A violéncia de género é um dos mecanismos sociais mais selvagens polos que se forza à mulher a umha situação de subordinação respeito do homem, constitue a manifestação mais brutal das relações historicamente desiguais entre os sexos. Umha sociedade nom pode chamar-se democrática quando a metade da sua população vive discriminada tanto no âmbito social como no económico, cultural e político. A definição de violéncia de género está presente en numerosos textos internacionais ('Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher', 'Declaração sobre a eliminação da violéncia contra a mulher', 'Declaração de Beijing 1995'...) como 'todo acto de violéncia que se dirige sobre as mulheres polo facto mesmo de sé-lo, que tenha ou poda ter como resultado um dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, assim como ameaças de tais actos, a coacção ou a privação arbitraria da liberdade, tanto se se produzem na vida pública como na vida privada'.

Podemos falar do papel que devem jogar as instituições neste longo caminho que ainda fica para rematar com a violéncia contra as mulheres em todas as suas formas, mas nom seria correcto pensar que só com as medidas que se poidam adoptar desde as administrações públicas correspondentes se vai conseguir erradicar um problema social de tal magnitude. Em Dezembro de 2004 aprovou-se a 'lei integral contra a violéncia de género' no Estado Espanhol, e neste ano 2006 aprovará-se com seguridade a 'lei galega para a prevenção e tratamento integral da violéncia de género', estas medidas som pasos importantes que desde o movimento feminista levamos anos reivindicando, mas nom como um papel nem como um outro texto que poidamos citar senom como umha ferramenta útil, que só será tal se além dos aspectos assistenciais e de atenção às vítimas, contando com todos os recursos humanos e materiais precisos para que se cumpra o estabelecido, se temem como prioritários aspectos preventivos, educativos e sociais.

Visibilizar a realidade da violéncia de género é quizais um dos jeitos mais importantes para rematar com ela, sacá-la do âmbito do privado, despertar o seu rejeitamento social, é umha das luitas que tivemos durante anos e ainda temos como movimento de mulheres. Hoje em dia é

difícil nom ser consciênte da importância que tenhem os meios de comunicação a nivel social, como influem na opinião, na transmissão de ideias, mesmo na educação. É por isto que as organizações feministas valoramos o tratamento que se dá dos casos de violência.

O 16 de Outubro de 2004 elaborou-se na Jornada sobre meios de comunicação e violência contra as mulheres convocada polo Observatório Galego dos Meios a 'Declaração de Compostela', esta declaração foi assinada por numerosos organismos, associações de mulheres, colectivos sociais, pessoas individuais e meios de comunicação que declararam assim o seu compromisso com um ajeitado tratamento dos casos de violência contra as mulheres. Mulheres Nacionalistas Galegas, que fomos umhas da assinantes, consideramos que os pontos alí definidos evitariam umha informação que muitas vezes é des-informação, que manipula a realidade ou a amosa dumha forma sensacionalista, superficial ou ligada a tópicos e estereotipos, mas ainda podemos observar como desde numerosos meios de comunicação nom se tem esta visom de género à hora de abordar a informação. Ante cada caso de violência de género podemos seguir observando o seu tratamento como parte da crónica de sucessos, perdendo assim um enfoque ajeitado e nom tratando esta problemática no seu contexto geral senom como um feito isolado, continuam-se a ver imagens e declarações de pessoas manifestando opiniões das vítimas onde se fala do seu carácter, gostos ou profissom, permitindo ou às vezes mesmo fomentando umha culpabilização das mulheres, ou em outros muitos casos justificando ao agressor.

Um dos nossos objectivos como movimento é chegar ao conjunto da sociedade e somos conscientes do papel que jogam os meios nesta tarefa. Temos avançado muito graças à luta que durante anos teve e segue a ter o movimento feminista, luitas muitas vezes incomprendidas desde alguns sectores sociais e em concreto desde certos meios de comunicação, que ou bem recolhem as nossas reivindicações, actividades ou reflexons teóricas como um espectáculo, como factos prescindiveis, ou bem as ignoram nom dando-lhe a importância que tenhem para conseguir umha sociedade mais justa e igualitária.

Devemos também dizer que organizações feministas que além do trabalho activo no feminismo tenhem também em muitas occasions posicionamentos políticos, como é o caso de M.N.G., sofremos por parte de meios de comunicação umha outra discriminação, mas nós nom podemos esquecer que vivemos numha realidade social, cultural, económica e política concreta, nom podemos esquecer que somos mulheres galegas e que isso determina o nosso jeito de agir.

Queremos sem embargo resaltar a importância dos avances que se tenhem feito desde os meios de comunicação tanto no tratamento que se lhe dá à informação e nas análises feitas sobre violência de género

como na visibilizaçom do movimento feminista, atribuindo esta melhora nom só ao trabalho feito por parte do movimento de mulheres senom também pola implicaçom de muitas companheiras e companheiros dos próprios meios que com a sua luita diária e comprometida no âmbito do jornalismo conseguem mudar um jeito erróneo de fazer informaçom, boa mostra disto é este espaço onde o mundo académico, mulheres e organizaçons feministas conjuntamente com profissionais da comunicaçom podemos abrir o debate e aprofundar assim tanto nas causas como nas açons encaminhadas a rematar com umha realidade que afecta a milheiros de mulheres em todo o mundo, e que dum ou doutro jeito nos afecta a todas, por isso neste 25 de Novembro 'Dia Internacional de Luita contra a Violência de Género' as mulheres sairemos de novo à rúa a denunciar a forma mais brutal com a que o patriarcado quere seguir controlando as nossas vidas.

•

Mulheres Nacionalistas Galegas é um colectivo de mulheres da Galicia.
E-mail: mng@feminismo.org.

